

MORFOESTRUTURAS DO TOPO DA SERRA DO TEPEQUÉM - RR

Franzmilller Almeida Nascimento¹; Stélio Soares Tavares Júnior²; Luiza Câmara Beserra Neta³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

RESUMO: O Estado de Roraima é marcado por uma diversificação de paisagens que constroem um panorama único na Amazônia brasileira. Áreas planas, serras, florestas e savanas, se destacam formando um mosaico característico da região. Neste cenário se destaca a paisagem localizada na porção norte do Estado, formada por unidades de relevo que podem atingir cerca de 2.800 metros de altitude. Dentre estas elevações destacam-se os relevos tabulares conhecidos regionalmente por tepuis, como o Monte Roraima, serras do Tepequém e Uafaranda. Estes relevos estão inseridos dentro da unidade morfoestrutural Planalto Sedimentar Roraima, que são estruturados em rochas sedimentares do Supergrupo Roraima, sendo formado essencialmente, por arenitos e conglomerados de idade Paleoproterozóica. Dentre estes relevos, segundo a literatura atual, a serra do Tepequém, destaca-se como uma estrutura de relevo tabular com altitudes máximas de até 1100 metros. O estudo se fundamenta no mapeamento de feições morfoestruturais do topo da Serra do Tepequém através de técnicas fotointerpretativas em imagens de sensores remotos, a fim de melhor caracterizar as feições geomorfológicas, que forma a paisagem da serra do Tepequém. Os procedimentos aplicados seguiram metodologias desenvolvidas a partir de análises mono e estereoscópica para o reconhecimento na imagem dos elementos naturais da paisagem (drenagem e relevo), através da caracterização das propriedades texturais desses elementos, as diversas formas de arranjos dos elementos texturais obtidas e integradas via técnicas de processamento de imagens digitais geraram produtos como os mapas morfoestruturais e de formas de relevo combinados com modelo numérico de terreno referente à altimetria e inclinação de vertentes que confirmam a ocorrência de variadas formas de relevo, fortemente condicionadas ao arranjo estrutural no topo da serra do Tepequém. Entre estas destacam-se: a) escarpas erosivas; b) encosta; c) morros residuais alinhados, orientados nas direções NE-SW e E-W e d) planícies intermontanas. As ocorrências dessas diversas formas de relevo proporcionam um desnível altimétrico de até 500 metros, que descaracterizam a qualidade de relevo tabular para a serra do Tepequém. A compreensão dos processos morfoestruturais atuantes na construção e sustentação dessas formas de relevo, constitui-se em um passo importante para o entendimento da evolução da paisagem no topo da serra do Tepequém.

PALAVRAS-CHAVE: MORFOESTRUTURAS; FOTOINTERPRETAÇÃO; SERRA DO TEPEQUÉM.